

Editorial

O presente número dos *Cadernos de Filosofia Alemã: Filosofia Crítica e Modernidade* começa justamente por tematizar uma crítica à modernidade: em artigo sobre esse aspecto do pensamento de Nietzsche, Antônio Edmilson Paschoal procura salientar a importância da distinção entre *décadence* e *Rangordnung*, termos que o filósofo alemão usa para caracterizar, respectivamente, a modernidade e a sua própria filosofia.

O segundo artigo do volume, de autoria do argentino Héctor Oscar Arrese Igor, trata da defesa da propriedade intelectual por Fichte, tal como este a concebia em 1793. Segundo o autor, os conceitos de matéria e forma – aquele representando o livro enquanto objeto, este representando as ideias nele contidas – seriam, juntamente com a distinção entre direitos alienáveis e inalienáveis, centrais para compreender a posição de Fichte.

Em outro texto dedicado à filosofia alemã, Isabel Fragelli desenvolve uma análise das *Resenhas* de Kant ao livro *Ideias para uma filosofia da história da humanidade*, de Johann G. Herder, procurando mostrar que, a despeito das importantes diferenças entre as filosofias dos dois autores, Herder também teria contribuído – ao contrário do que pensava Kant – para um reposicionamento da metafísica.

O quarto artigo do presente volume, escrito por Leonardo Jorge da Hora Pereira, argumenta a favor de uma reatualização de *Problemas de Legitimação do Capitalismo Tardio*, de Jürgen Habermas. Tendo em vista que a teoria crítica contemporânea, de olho na crise econômica atual, retomou uma reflexão sobre os limites e desequilíbrios internos do capitalismo, Leonardo Pereira argumenta que os teoremas de crise do capitalismo, apresentados por Habermas no livro de 1973, podem fornecer elementos importantes para essa tarefa.

Saindo do âmbito da filosofia alemã, o quinto e último artigo do presente número trata da concepção ciceroniana de povo (*populus*). Luiz Marcos da Silva Filho propõe analisar a função desempenhada pela con-

junção “e” na definição de povo proposta por Cícero: “povo [...] é a união de inumeráveis homens associados por assentimento de direito e utilidade comum”. A depender da função que ela tenha, diversa será a relação entre assentimento de direito e utilidade comum (de simultaneidade ou de anterioridade de um em relação ao outro).

Após a seção de artigos, este número dos *Cadernos* apresenta a tradução de um artigo de Volker Gerhardt escrito nos anos 1980 a propósito da polêmica travada na época, entre Jürgen Habermas e Dieter Henrich, a respeito da morte ou sobrevivência da metafísica. Esse texto retoma uma temática que fora objeto de nossa revista em seu décimo quarto número, no qual publicamos um artigo de Dieter Henrich da mesma época (“O que é metafísica? O que é modernidade? Doze teses contra Jürgen Habermas”) e outro, comentando o assunto, de Fernando Costa Mattos – que também é responsável pela tradução e apresentação do artigo de Gerhardt.

Em seguida à tradução, o leitor encontrará uma entrevista com a filósofa holandesa Pauline Kleingeld, realizada por Monique Hulshof, Bruno Nadai e Cauê Cardoso Polla por ocasião de sua vinda ao Brasil em agosto de 2012, quando participou de um colóquio na USP. Ao longo da conversa, Kleingeld fala sobre sua formação, os temas com que trabalha – em particular o cosmopolitismo de Kant, objeto de um de seus últimos livros – e a questão do sexismo no meio acadêmico europeu.

Por fim, o volume traz uma resenha de Flávio Marques Prol ao livro de Franz Neumann, recém lançado em português (com tradução de Rúrion Soares Melo), *O império do direito: teoria política e sistema jurídico na sociedade moderna* – um livro que foi escrito em 1936, como tese de doutorado, mas que só seria publicado na Alemanha em 1986. Segundo o resenhista, a publicação é oportuna sobretudo por iluminar importantes aspectos do que seria, em Neumann, uma teoria crítica do direito e do Estado.

Esperamos que, em meio às quatro seções que o constituem, este novo número dos *Cadernos de Filosofia Alemã. Filosofia Crítica e Modernidade* possa despertar o interesse do nosso leitor e contribuir para novos diálogos e reflexões.